



A produção de alimentos aumentou. Melhorou o seguro do produtor e cresceram as exportações

Cresce produção agrícola (apesar do clima hostil)

Um dos setores da economia nacional que manteve crescimento positivo nos últimos seis anos, apesar da crise econômica internacional, foi o agropecuário. Apenas na exportação a agropecuária evoluiu de um resultado de US\$ 1,3 bilhão na balança comercial de 1979, para US\$ 10 bilhões no ano passado, com taxa anual de incremento superior a 10%.

O fato foi destacado pelo presidente João Figueiredo, em um dos seus pronunciamentos de final de ano. Esta conquista, ressaltou, só foi possível pelo desenvolvimento da pesquisa e da extensão rural no campo.

Com a Embrapa, o Brasil passou a liderar a pesquisa de clima tropical, exportando suas técnicas para mais de 50 países. Com isso, apesar do êxodo rural, que levou quase 90 milhões de pessoas para a cidade, deixando 40 milhões no campo, ficou garantida a produção de alimentos e o abastecimento interno. E também o crescimento da produção de álcool, que passou de 400 milhões de litros em 1974, para 9 bilhões dez anos depois. Nesta área energética, o cultivo de cana-de-açúcar passou de 130 milhões de toneladas/ano, para 246 milhões.

Em apoio ao setor, o governo incentivou o trabalho do agricultor oferecendo-lhe crédito e seguro rural, expandindo o programa de irrigação e drenagem, estendendo a eletrificação rural a novas áreas, criando novos e importantes programas emergenciais. Como inovações, o governo criou, nestes seis anos, os Valores Básicos de Custeio (VBCs), base para o crédito de custeio, calculado sobre custos reais de produção, e não sobre os preços de garantia das mercadorias. O reajuste dos VBCs este ano ficou em 270%, bem acima da inflação do ano agrícola, de 232%.

Na área creditícia, o governo mobilizou uma massa de recursos, atualizados, equivalentes a Cr\$ 118 trilhões, incentivando também a participação dos bancos privados, como forma de criar fontes autônomas de crédito

para o setor, tornando-o menos dependente do governo. Com isso, somente no último exercício foram celebrados cerca de um milhão de contratos de crédito no campo.

Para garantir a outra ponta do sistema, o Seguro Agrícola (Proagro) passou a cobrir todo o empréstimo bancário, mais as despesas do produtor, quando antes só cobriam 80% do empréstimo. Em caso de indenização, os valores segurados são corrigidos pela variação da correção monetária, tendo sido gastos, de 1979 até 1984, cerca de dois trilhões em indenizações, para um investimento de Cr\$ 118 trilhões.

PROGRAMAS

Para garantir a diversificação da produção regional, permitindo um intercâmbio efetivo de valores e produtos no Brasil, o governo Figueiredo criou, ou garantiu, a execução de programas como o Polonoroeste, Prohidro, Polocentro e Provárzeas, além de dar maior apoio à reforma agrária e colonização de terras.

O processo de reforma agrária garantiu, até o ano passado, a entrega de um milhão de títulos a novos proprietários, até então bóias-frias, parceleiros ou arrendatários. Estes títulos equivalem a 61 milhões de hectares em terra. Com o Polonoroeste, 410 mil quilômetros quadrados de terras de Rondônia a Goiás, passando por Mato Grosso, recebem atenção e investimentos, consolidados no Polocentro, que entregou à produção 3 milhões de hectares de cerrados de 1979 a 1984.

Com o Provárzeas, cerca de 410 mil pessoas que habitam terras baixas ganharam um novo instrumento de trabalho, recuperando mangues e alagados, com benefícios diretos para 27 mil pequenas e médias propriedades. No Nordeste, o Prohidro construiu 89 açudes e 20 mil poços, elevando a capacidade de armazenar água na região de 12 bilhões de metros cúbicos para 25 bilhões.

Todas estas ações no campo da produção foram reforçadas com o incremento da produção animal brasileira. O rebanho bovino, um

dos três maiores do mundo, evoluiu nos últimos seis anos, 35%, passando de 107 para 123 milhões de cabeças. A produção de leite teve um acréscimo de 17%, passando de 9 para 11 bilhões de litros. Produz-se hoje no Brasil cerca de 230 milhões de dúzias de ovos, com um plantel de 470 milhões de aves. O rebanho suíno chega a 35 milhões de cabeças, o maior da América Latina.

Todas estas realizações no setor da produção precisavam de um esquema de distribuição e armazenamento competente para não derrubar os esforços no setor primário. Por isso a capacidade de armazenamento nacional evoluiu de 50 para 55 milhões de toneladas, equivalente à produção de grãos.

Um forte impulso no setor hidrelétrico permitiu novos avanços na eletrificação rural. Quando assumiu o governo, Figueiredo encontrou no País 369 mil propriedades eletrificadas e o deixa com quase 900 mil propriedades com luz elétrica, que melhoram a vida do homem do campo e aumentam a eficiência do trabalho.

Através da Companhia de Financiamento da Produção (CFP), o Governo federal financia a compra (AGF) e o armazenamento (EGF) de 19 produtos essenciais ao abastecimento interno e à agroindústria. Nestes seis anos a CFP mais que triplicou o seu volume de compras anuais, que passou de 432 mil toneladas de produtos para uma média superior a dois milhões de toneladas. Os empréstimos do Governo federal (EGF) chegaram a financiar a estocagem de 13 milhões de toneladas de grãos na última safra, contra uma média de 6 milhões de toneladas até 1979.

Postos volantes foram criados nas regiões de fronteira agrícola, garantindo a aquisição da produção agrícola que antes se perdia por falta de transporte e armazenamento. Na última safra, estes postos adquiriram cerca de um milhão de toneladas em mercadorias, nos Estados do Norte e do Centro-Sul.